



São Paulo, 21 de setembro de 2022

Faz um ano que as tropas norte-americanas deixaram o Afeganistão, após 20 anos de ocupação. As cenas que sucederam a partida da comunidade internacional do país foram exibidas em todos os meios de comunicação internacionais, nelas continham centenas de afegãos correndo para alcançar os últimos aviões que deixavam o país.

Por conta dessa crise institucional e política no Afeganistão, o mundo se viu diante de uma crise migratória. O Talibã é o regime que atualmente controla o país e possui uma conduta extremamente radical, é um grupo religioso e fundamentalista que pune severamente os cidadãos que não seguem as regras impostas por seus líderes.

A crise migratória que se instalou no mundo também afetou o Brasil, principalmente nossa cidade de São Paulo, próxima à cidade de Guarulhos - onde se localiza o principal aeroporto do país e o que mais recebe estrangeiros.

Desde janeiro de 2022, mais de 400 afegãos entraram no Brasil pelo Aeroporto Internacional de São Paulo - Guarulhos; entre agosto e setembro, foram 93 refugiados. Em setembro de 2022 noticiários relataram que famílias afegãs ficaram dias acampadas no aeroporto esperando ajuda, em seguida essas famílias foram direcionadas para hotéis do Centro de Acolhida Especial para Famílias, administrados pela Prefeitura de São Paulo. Segundo dados da Prefeitura, hoje, cerca de 224 afegãos se encontram na sua rede socioassistencial.

Assim sendo, com o intuito de incentivar a transparência de informação e a proteção do direito ao migrante na cidade de São Paulo, requeiro o envio de ofício à Secretaria Municipal de Direitos Humanos, à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, à Secretaria Municipal de Educação e à Secretaria Municipal de Relações Internacionais para que sejam fornecidas informações acerca das seguintes perguntas:

- 1) Para quais hotéis e outros equipamentos da Prefeitura esses imigrantes estão sendo transferidos? Favor especificar o número de acolhidos por local.
- 2) Como está sendo feito o tratamento de saúde, psicológico e de assistência social desses imigrantes?
- 3) Quantas crianças afegãs foram registradas entrando no país para fins de imigração? Qual o planejamento da Prefeitura para inserção escolar dessas crianças?
- 4) Qual o planejamento de longo prazo da Prefeitura para a alocação habitacional desses imigrantes?
- 5) Existem projetos de inserção econômica destes imigrantes na cidade?
- 6) Qual a estimativa numérica para futuras chegadas?
- 7) Como está sendo feita a interlocução com o Governo Federal em relação aos vistos, reconhecimento do status de refugiado e demais procedimentos para moradia de longa duração da população afegã no Brasil?



CRIS MONTEIRO
VEREADORA (NOVO-SP)